

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Abril de 2013

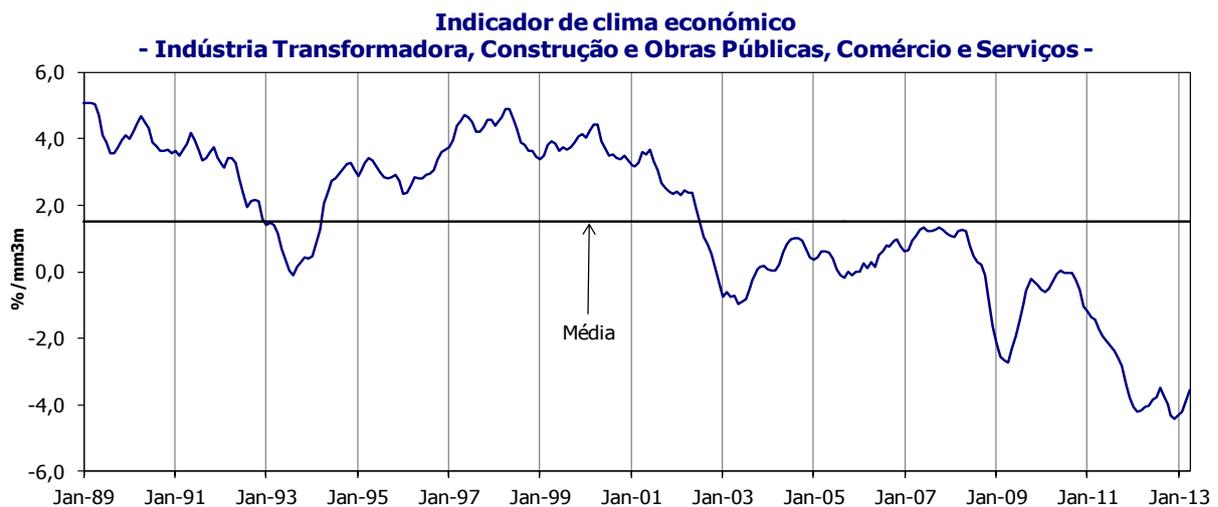
**Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico aumentam**

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre janeiro e abril, após registar o mínimo da série em dezembro.

Em abril, o indicador de clima económico manteve o perfil ascendente apresentado desde o início do ano, depois de atingir o valor mais baixo da série em dezembro. Nos últimos cinco meses, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, do Comércio e dos Serviços diminuíram em abril.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores<sup>1</sup> observada nos últimos dois meses deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança, destacando-se em abril a recuperação das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora manteve o movimento ascendente iniciado em dezembro, embora aumentando de forma ténue em abril, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou entre dezembro e abril, após ter registado em novembro o valor mínimo da série. Nos últimos quatro meses, a recuperação deste indicador resultou do comportamento observado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio manteve o acentuado perfil ascendente iniciado em novembro, devido ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade e apreciações relativas ao nível de existências, mais significativo no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente em abril, prolongando o movimento ascendente observado desde o final de 2012, em resultado da recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressiva no primeiro caso, uma vez que as perspetivas de procura registaram um agravamento.



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

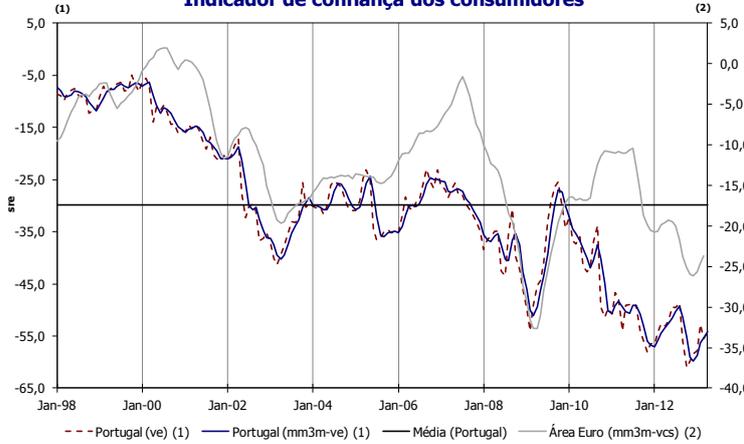
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre janeiro e abril, após registar o mínimo da série em dezembro. O comportamento do indicador nos últimos dois meses resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e do desemprego, mais significativo em abril no primeiro caso, enquanto as expectativas de evolução da poupança contribuíram negativamente.
<b>Situação económica do país</b>	As apreciações sobre a evolução da situação económica do país nos últimos doze meses recuperaram de forma ténue em abril, após a deterioração ligeira observada no mês anterior. Por sua vez, as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país nos próximos doze meses apresentaram um acentuado perfil ascendente nos últimos quatro meses, depois de registarem o mínimo da série no final de 2012. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas perspetivas agravaram-se em março e abril.
<b>Situação financeira do agregado familiar</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve a tendência negativa observada desde o final de 2009, atingindo um novo mínimo da série, embora diminuindo de forma ligeira em abril. Em sentido oposto, as perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos quatro meses, mais significativamente em abril, após atingirem o valor mais baixo da série em dezembro.
<b>Poupança</b>	As apreciações sobre a evolução da poupança prolongaram a ténue recuperação observada desde o início do ano. Pelo contrário, o sre das expectativas de evolução da poupança diminuiu nos últimos dois meses, depois de aumentar entre dezembro e fevereiro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou ligeiramente em abril.
<b>Compra de bens duradouros</b>	O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual aumentou de forma ténue nos últimos quatro meses, invertendo a trajetória negativa anterior, enquanto as perspetivas de compra destes bens retomaram o movimento positivo iniciado em janeiro.
<b>Desemprego</b>	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu entre janeiro e abril, após aumentar nos quatro meses precedentes.
<b>Preços</b>	Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços intensificaram os movimentos descendentes iniciados em maio e dezembro de 2012, respetivamente, observando-se os valores mais baixos desde janeiro de 2011 no primeiro caso e maio de 2010 no segundo.
<b>Variáveis trimestrais</b>	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação aumentou ligeiramente em abril, embora não se afastando significativamente do patamar em que se encontra desde julho de 2011. No mesmo sentido, as perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram no trimestre de referência, interrompendo o perfil negativo dos três anos anteriores, após atingirem o valor mínimo da série em janeiro. O saldo das perspetivas de compra de automóvel permaneceu relativamente estável desde outubro de 2011, aumentando de forma ténue em abril.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

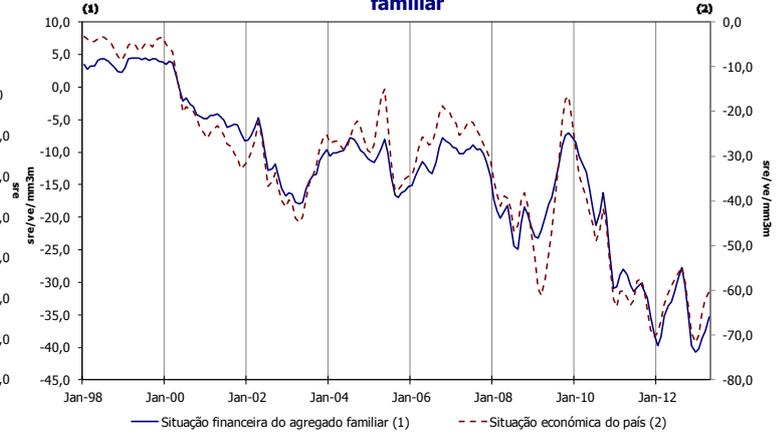
**Gráfico 2**

**Indicador de confiança dos consumidores**



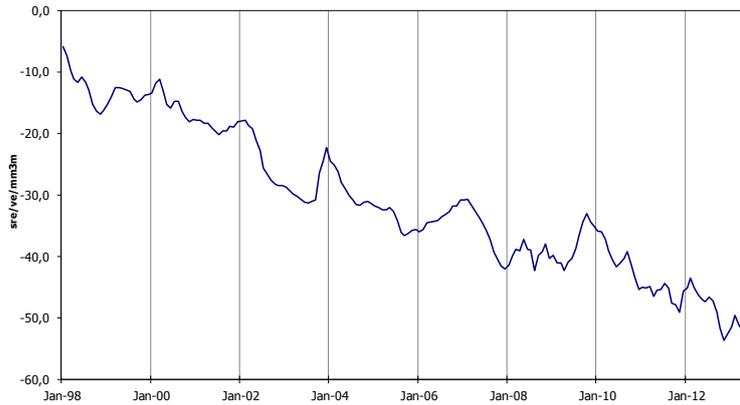
**Gráfico 3**

**Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar**



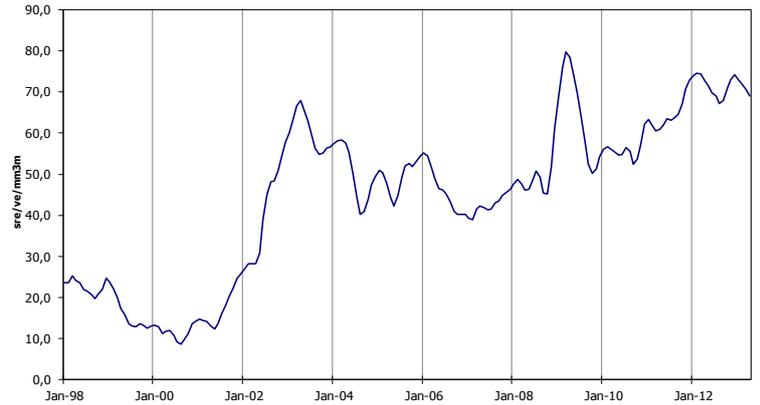
**Gráfico 4**

**Perspetivas de evolução da poupança**



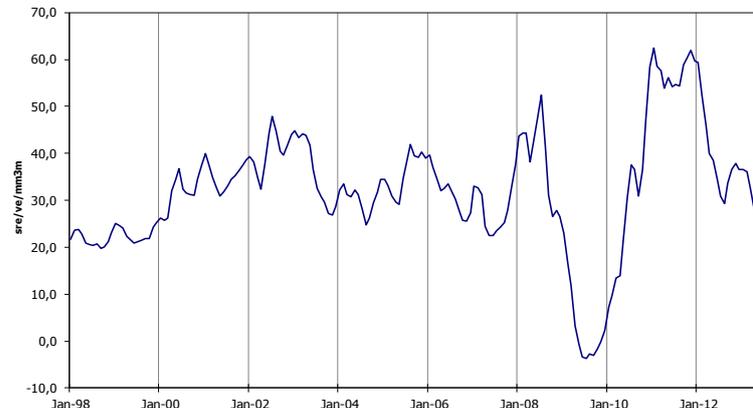
**Gráfico 5**

**Perspetivas de evolução do desemprego**



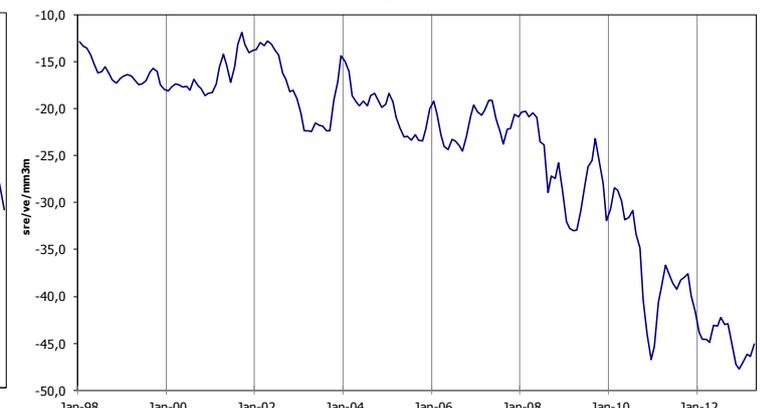
**Gráfico 6**

**Perspetivas de evolução dos preços**



**Gráfico 7**

**Perspetivas de compra de bens duradouros**



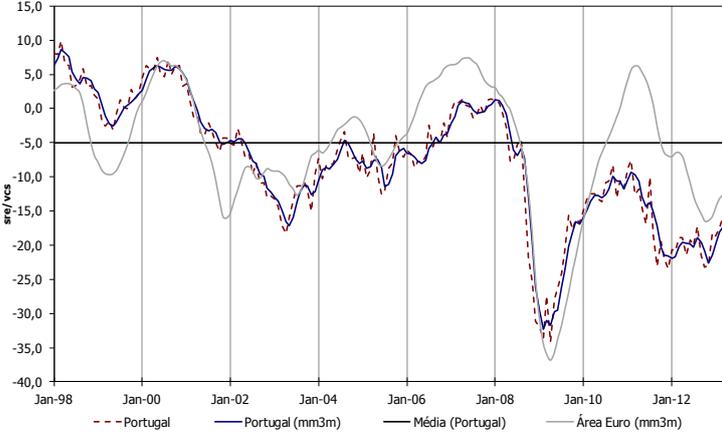
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre dezembro e abril, de forma ténue no mês de referência, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. O comportamento do indicador de confiança em abril resultou do contributo positivo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global. No entanto, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu no último mês, devido ao contributo negativo das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e das perspetivas de produção.
- Produção** O sre das opiniões sobre a produção atual aumentou em abril, após ter estabilizado em março, retomando o movimento ascendente iniciado em dezembro. As perspetivas de produção recuperaram nos últimos cinco meses, embora ligeiramente em abril, contrariando a trajetória descendente observada desde março de 2011. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, estas perspetivas apresentaram um agravamento expressivo no mês de referência.
- Procura** O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou entre dezembro e abril, interrompendo o movimento decrescente iniciado em outubro de 2010. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperaram nos três últimos meses, após o agravamento observado nos três meses precedentes. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, estabilizou em abril, interrompendo o movimento crescente iniciado em dezembro.
- Stocks** O sre das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou de forma ténue em abril, retomando o ligeiro perfil ascendente observado desde novembro.
- Emprego** As expectativas de emprego recuperaram significativamente entre janeiro e abril, invertendo a acentuada trajetória negativa registada desde julho de 2011.
- Preços** O saldo das perspetivas de preços de venda diminuiu entre fevereiro e abril, de forma expressiva no mês de referência, retomando o perfil descendente iniciado em março de 2011 e atingindo o valor mais baixo desde junho de 2009.
- Variáveis trimestrais** A taxa de utilização da capacidade produtiva apresentou um ligeiro aumento em abril (situando-se em 73,8%), suspendendo o movimento descendente observado desde janeiro de 2011. O número de semanas de produção assegurada também aumentou no último trimestre, registando o valor mais elevado desde janeiro de 2009. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista diminuiu em abril, após ter estabilizado no trimestre anterior. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou em janeiro e, sobretudo, em abril, suspendendo o perfil negativo iniciado em julho de 2011. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu no trimestre em análise, após ter aumentado de forma acentuada no trimestre precedente. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu em abril, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se um aumento, nos dois últimos trimestres, da percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.
- Agrupamentos** A recuperação do indicador de confiança nos últimos cinco meses verificou-se em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios. Nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento destaca-se a recuperação das opiniões sobre a procura global. Em sentido contrário, é de referir a forte diminuição dos saldos das perspetivas de preços de venda nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios. Considerando as variáveis trimestrais, é de salientar que a recuperação das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa verificou-se em todos os agrupamentos.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

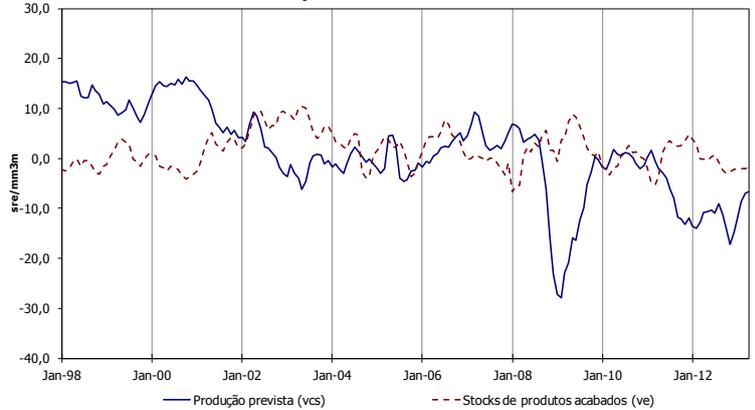
**Gráfico 8**

**Indicador de confiança da indústria transformadora**



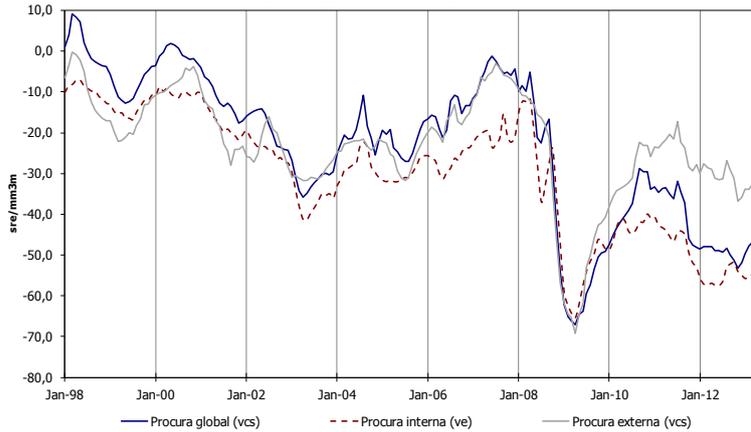
**Gráfico 9**

**Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados**



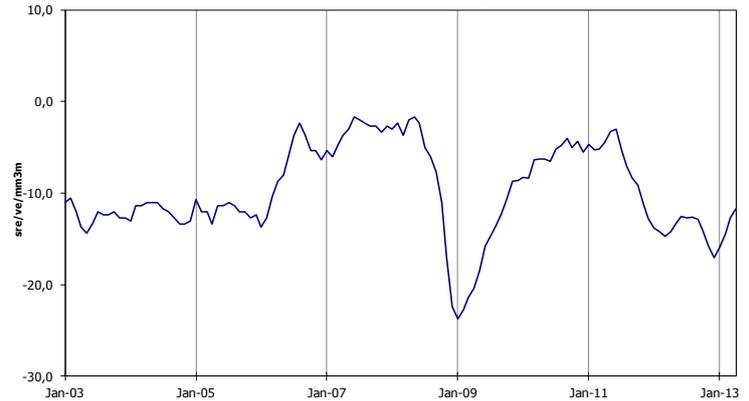
**Gráfico 10**

**Apreciações sobre a procura**



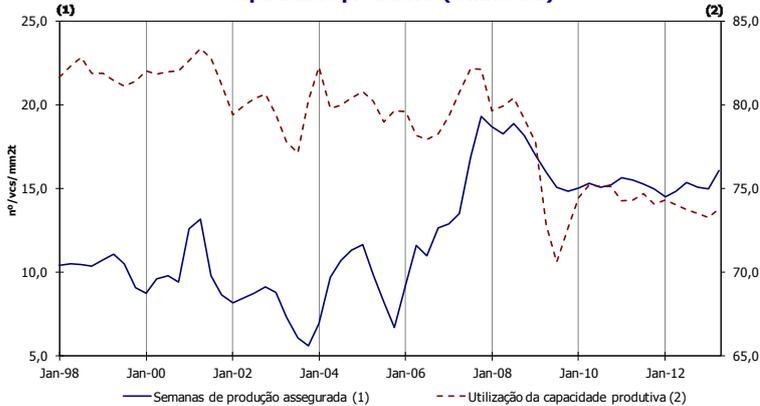
**Gráfico 11**

**Perspetivas de emprego**



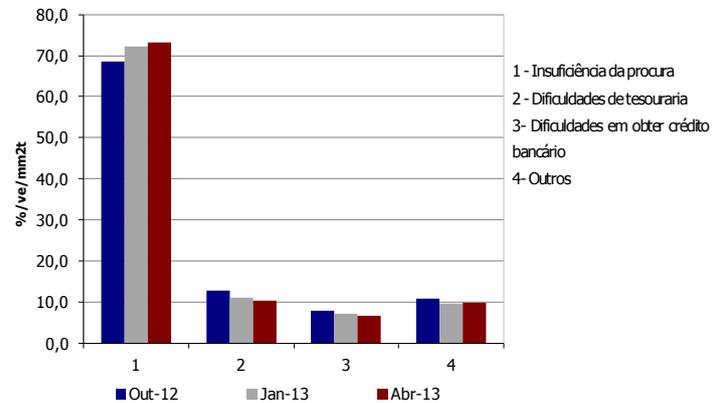
**Gráfico 12**

**Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)**



**Gráfico 13**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



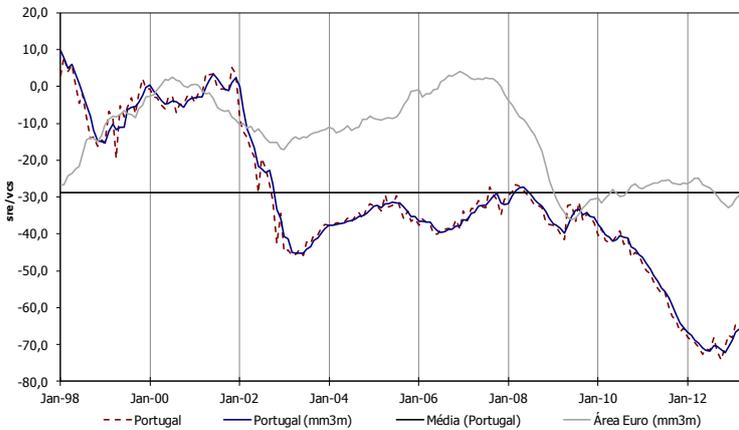
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em abril, prolongando a trajetória crescente observada após atingir o mínimo da série em novembro. A evolução registada entre janeiro e abril refletiu o contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.
<b>Atividade da empresa</b>	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou entre fevereiro e abril, de forma mais expressiva no último mês, retomando o movimento positivo observado desde junho.
<b>Carteira de encomendas</b>	As opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram nos últimos quatro meses, suspendendo a tendência descendente iniciada em junho de 2008.
<b>Emprego</b>	O saldo das perspectivas de emprego tem vindo a aumentar desde dezembro, contrariando a trajetória negativa observada desde abril de 2008.
<b>Preços</b>	O sre das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou nos últimos três meses, após ter atingido o mínimo da série em janeiro, na sequência do perfil decrescente iniciado em julho de 2010.
<b>Fatores limitativos</b>	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou de forma ténue em abril, após ter diminuído nos quatro meses anteriores. É de notar que a percentagem de empresas que assinalou a dificuldade em obter licenças como o principal obstáculo à atividade atingiu um novo mínimo para a série. A insuficiência da procura continuou a ser o obstáculo mais referido, verificando-se em abril uma redução da percentagem de empresas que o indica como o obstáculo mais importante.
<b>Variáveis trimestrais</b>	O número de meses de produção assegurada aumentou em abril, suspendendo a trajetória negativa iniciada em janeiro de 2011, após atingir o valor mais baixo da série. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 56,7% em abril, interrompendo o contínuo perfil descendente observado desde outubro de 2010, embora não se afastando da taxa mínima da série registada no trimestre anterior. Em janeiro e abril, o saldo das perspectivas de atividade aumentou expressivamente, suspendendo o acentuado movimento decrescente iniciado em julho de 2008.
<b>Divisões</b>	O indicador de confiança recuperou em abril nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais expressiva no primeiro caso, tendo diminuído na divisão de "Engenharia Civil". Nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção" observou-se um maior número de variáveis (mensais e trimestrais) com aumentos, destacando-se as perspectivas de atividade e de emprego. Na divisão de "Engenharia Civil" registou-se uma redução do saldo na maioria das variáveis, salientando-se o acentuado agravamento das perspectivas de emprego, das opiniões sobre a carteira de encomendas e das expectativas de atividade.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

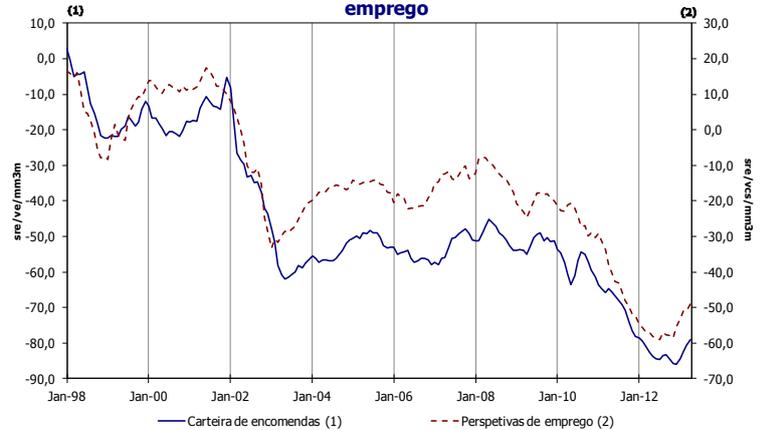
**Gráfico 14**

**Indicador de confiança da construção e obras públicas**



**Gráfico 15**

**Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego**



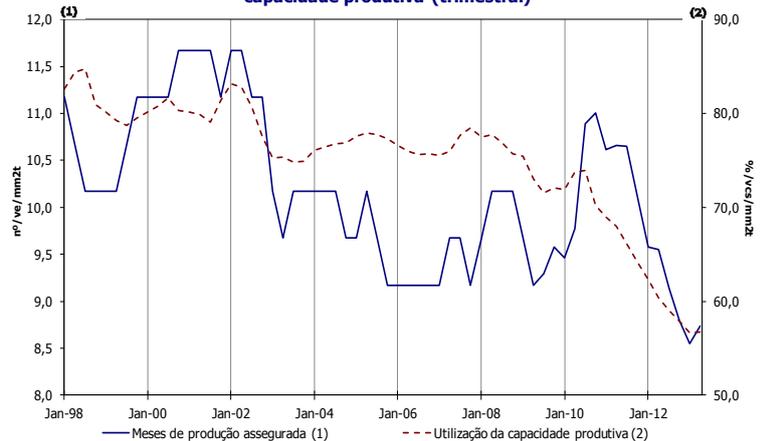
**Gráfico 16**

**Apreciações sobre a atividade**



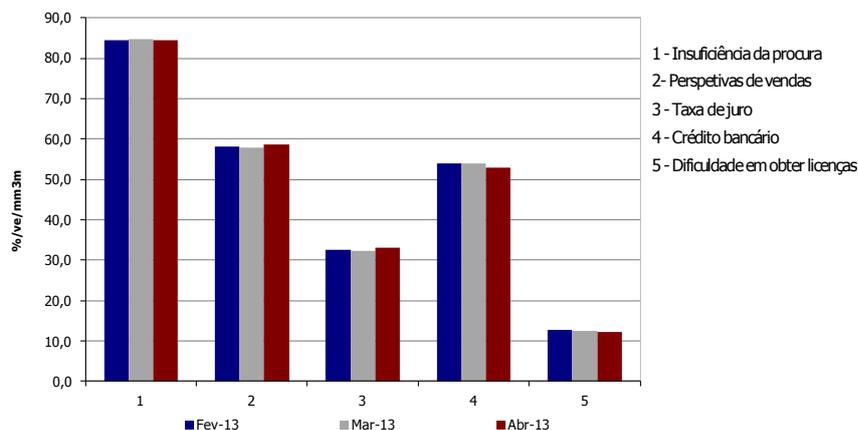
**Gráfico 17**

**Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)**



**Gráfico 18**

**Obstáculos à atividade**



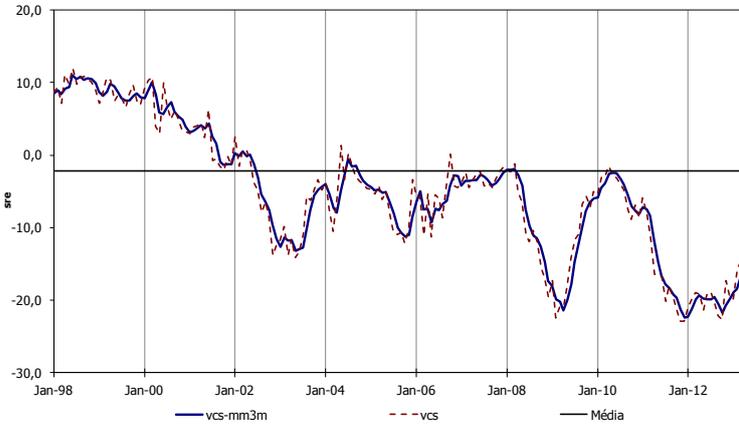
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança do Comércio aumentou expressivamente em abril, prolongando o acentuado perfil ascendente iniciado em novembro. A evolução observada nos últimos dois meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de atividade e apreciações relativas ao nível de existências, mais expressivo no primeiro caso. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio diminuiu no mês de referência, devido à evolução negativa dos saldos das expectativas de atividade e, sobretudo, das opiniões sobre o volume de vendas.
- Atividade da empresa** As perspectivas de atividade recuperaram nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em abril, retomando o movimento crescente observado desde dezembro, após terem apresentado o valor mais baixo da série em novembro.
- Volume de vendas** O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou significativamente entre novembro e abril, contrariando a acentuada trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.
- Encomendas a fornecedores** O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou de forma ténue no mês de referência, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Contudo, este saldo não se afastou significativamente do valor mais baixo da série atingido em outubro.
- Nível de existências** O sre das apreciações sobre o nível de existências diminuiu ligeiramente em abril, prolongando o perfil decrescente iniciado em janeiro de 2009 e fixando um novo mínimo para a série.
- Emprego** As perspectivas de emprego recuperaram entre dezembro e abril, gradualmente com maior intensidade, interrompendo a acentuada trajetória descendente observada desde abril de 2011.
- Preços** O saldo das apreciações sobre os preços de venda estabilizou no último mês, após ter diminuído expressivamente desde novembro. Por sua vez, o sre das expectativas de evolução dos preços de venda aumentou entre fevereiro e abril, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde fevereiro de 2011.
- Variáveis trimestrais** As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram expressivamente em janeiro e abril, após atingirem o mínimo da série, contrariando a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010. O sre das perspectivas relativas à evolução das existências aumentou significativamente, suspendendo o acentuado decréscimo observado desde outubro de 2010. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu em abril, interrompendo o movimento ascendente iniciado dois anos antes. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, registando-se em abril um aumento ligeiro da percentagem de empresas que o indica como o obstáculo mais importante. A dificuldade em contratar pessoal com formação apropriada e os preços de venda demasiado altos permaneceram dos obstáculos menos assinalados, tendo atingido no trimestre de referência a percentagem mínima das respetivas séries.
- Subsetores** Os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso recuperaram em abril, pelo quinto e segundo mês consecutivo, respetivamente. Em ambos os subsectores verificou-se uma acentuada recuperação dos sre das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros e das perspectivas relativas à evolução das existências no trimestre de referência.
- No Comércio a Retalho registou-se ainda, em abril, um forte aumento do saldo das apreciações das opiniões sobre o volume de vendas. Por sua vez, no Comércio por Grosso, destacou-se a redução dos sre das apreciações sobre os preços de venda e das opiniões sobre o volume de vendas no último mês.

**Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)**

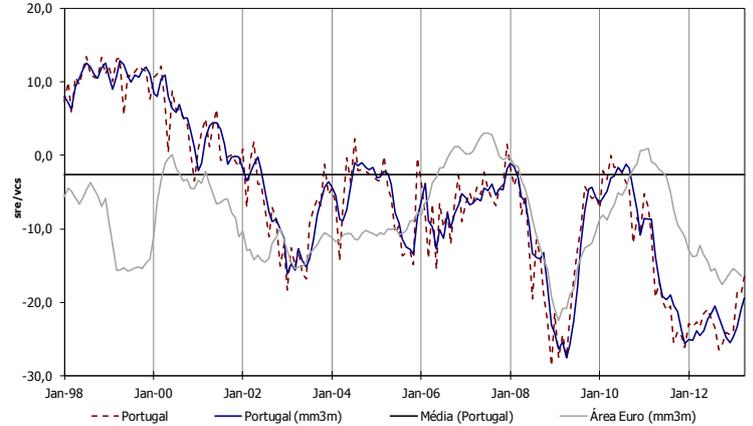
**Gráfico 19**

**Indicador de confiança do comércio**



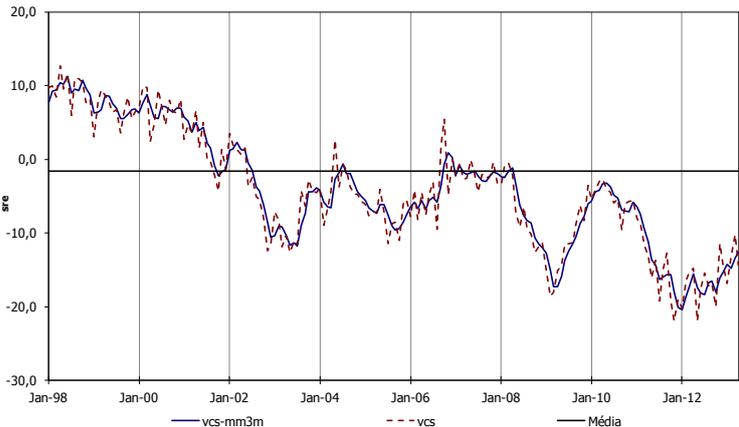
**Gráfico 20**

**Indicador de confiança do comércio a retalho**



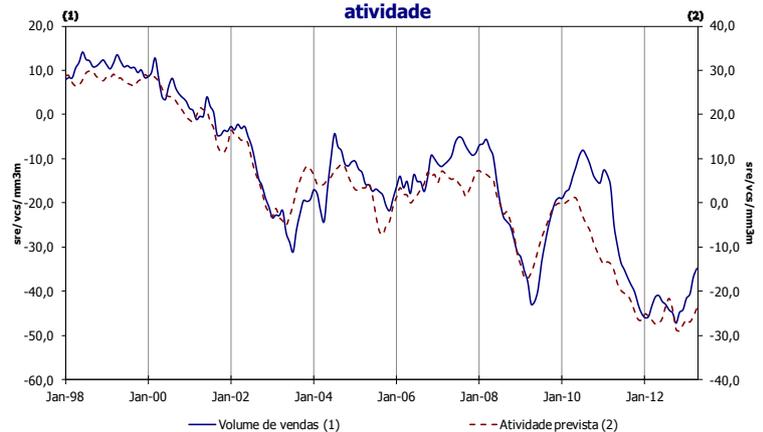
**Gráfico 21**

**Indicador de confiança do comércio por grosso**



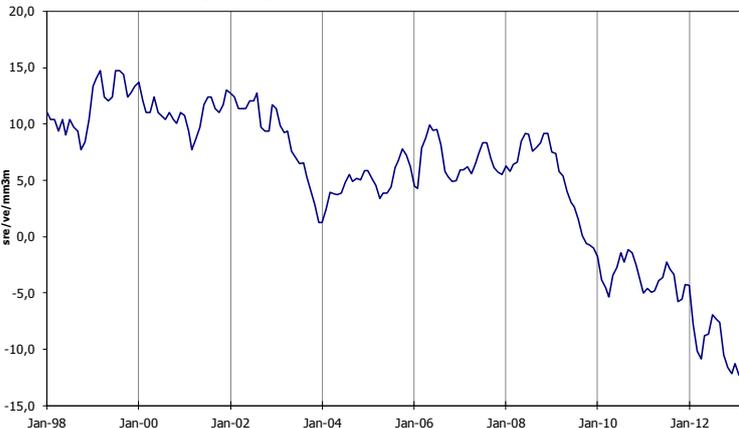
**Gráfico 22**

**Apreciações sobre o volume de vendas e perspetivas de atividade**



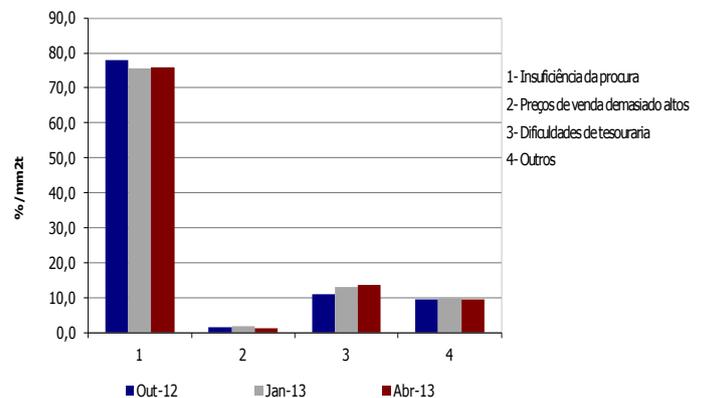
**Gráfico 23**

**Apreciações sobre o nível de existências**



**Gráfico 24**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

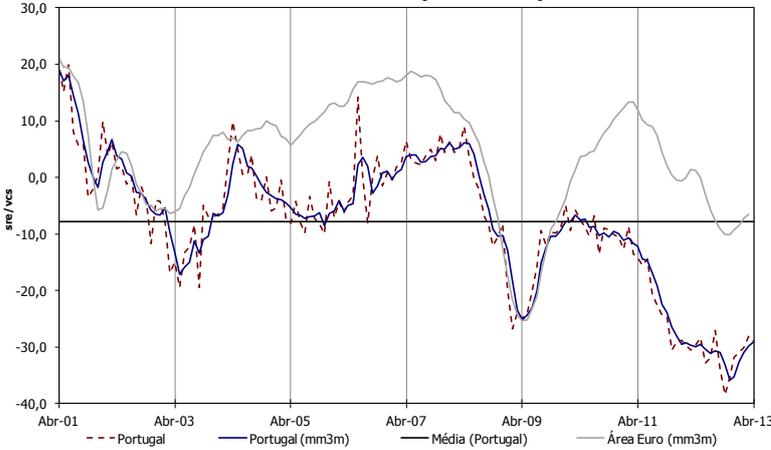
<b>Indicador de confiança</b>	O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre dezembro e abril, embora de forma ténue no mês de referência, contrariando a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. O comportamento do indicador em abril resultou do contributo positivo dos saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso, enquanto as perspetivas sobre a evolução da procura contribuíram negativamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu em abril.
<b>Atividade da empresa</b>	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou entre janeiro e abril, após atingir o mínimo da série em dezembro, interrompendo a trajetória descendente observada desde março de 2011.
<b>Volume de vendas</b>	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos últimos quatro meses, embora de forma ligeira em março e abril, após terem apresentado o valor mais baixo da série em dezembro, suspendendo o perfil decrescente observado desde março de 2010.
<b>Carteira de encomendas</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou entre dezembro e abril, contrariando o movimento negativo registado desde agosto de 2010. As perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se em abril, interrompendo a recuperação observada nos quatro meses anteriores.
<b>Emprego</b>	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em abril, suspendendo a acentuada trajetória positiva iniciada em agosto. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se de forma ténue no último mês, interrompendo o movimento ascendente registado em fevereiro e março.
<b>Preços</b>	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou em março e abril, de forma expressiva no último mês, após ter apresentado o mínimo da série em fevereiro na sequência do perfil descendente iniciado em abril de 2011.
<b>Variáveis trimestrais</b>	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou em abril, prolongando a trajetória ascendente apresentada desde outubro de 2010 e fixando o máximo dos últimos sete anos. A insuficiência de procura voltou a ser o fator limitativo mais referido, embora a percentagem de empresas que o indica como o fator mais importante tenha diminuído nos dois últimos trimestres. Em abril, destaca-se igualmente o aumento significativo da percentagem de empresas que refere a concorrência como o fator limitativo mais importante.
<b>Secções</b>	Em abril, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, com particular destaque para as de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" e de "Atividades imobiliárias", por registarem os acréscimos mais significativos. No mês de referência, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis (mensais e trimestrais) com aumentos dos respetivos saldos ou percentagem. As secções de "Alojamento, restauração e similares", de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" destacam-se por registarem aumentos num maior número de casos.

***O próximo destaque será divulgado no dia 30 de maio de 2013.***

**Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)**

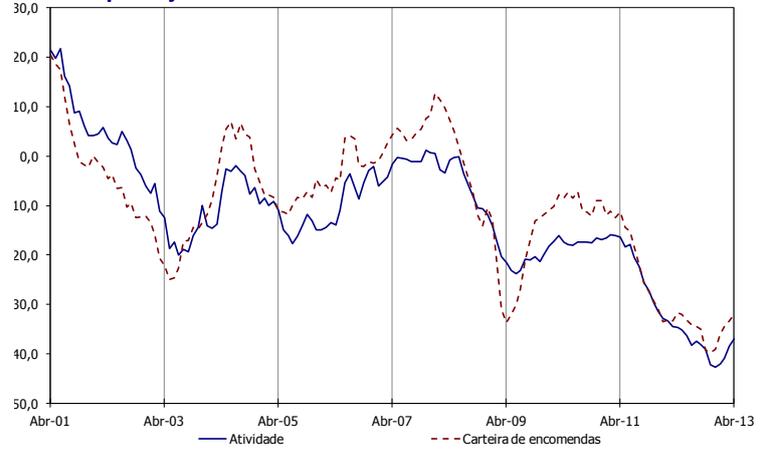
**Gráfico 25**

**Indicador de confiança dos serviços**



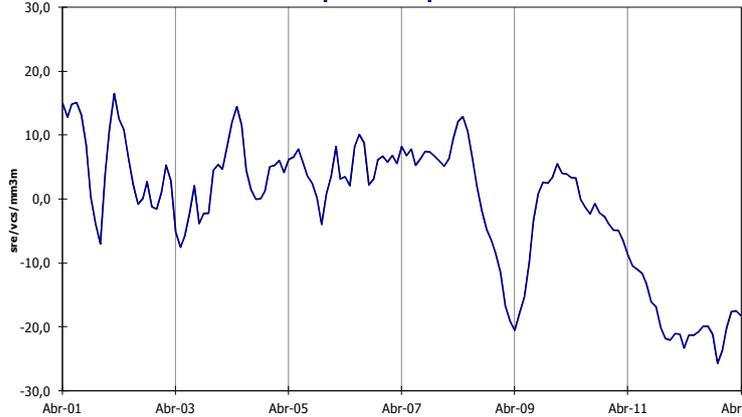
**Gráfico 26**

**Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas**



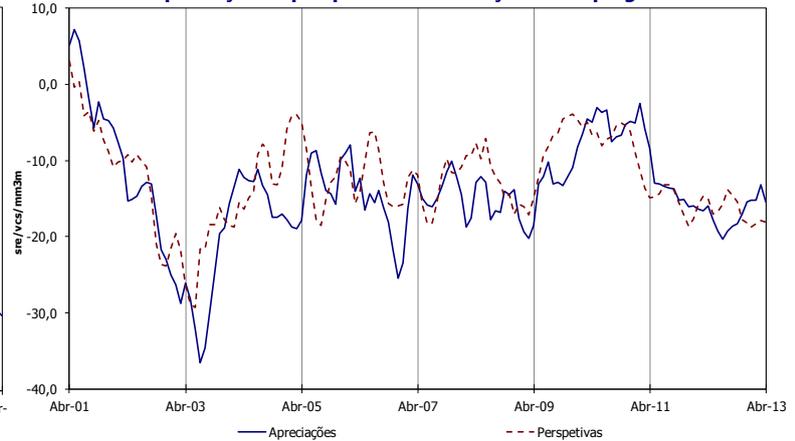
**Gráfico 27**

**Perspetivas de procura**



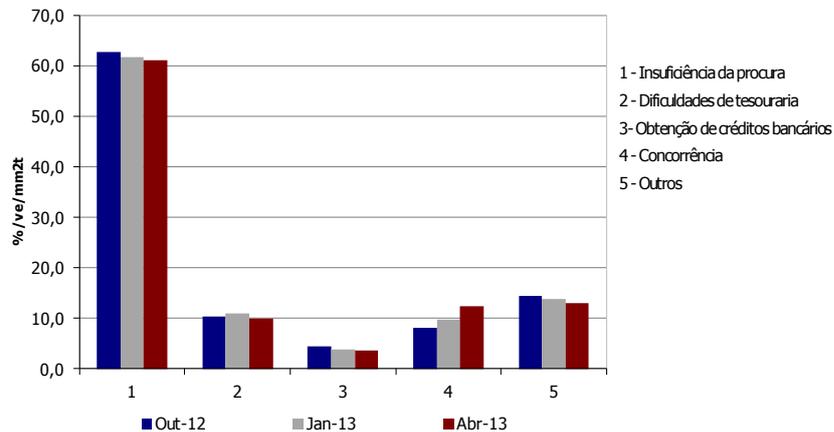
**Gráfico 28**

**Apreciações e perspetivas de evolução do emprego**



**Gráfico 29**

**Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)**



## Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012								2013				
				Valor	Data	Valor	Data	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>Set-97</b>	<b>-29,8</b>	<b>-59,8</b>	<b>Dez-12</b>	<b>-5,5</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-53,3</b>	<b>-52,6</b>	<b>-51,5</b>	<b>-50,4</b>	<b>-49,2</b>	<b>-51,4</b>	<b>-55,3</b>	<b>-59,0</b>	<b>-59,8</b>	<b>-58,7</b>	<b>-56,3</b>	<b>-55,3</b>	<b>-54,2</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-12,7	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0	-39,7	-40,8	-40,2	-38,7	-37,6	-35,4
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,9	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5	-69,6	-71,6	-70,1	-65,1	-62,0	-60,3
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,3	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,3	-53,7	Nov-12	-3,3	Nov-97	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7	-53,7	-52,6	-51,5	-49,6	-51,1	-52,1
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-5,1</b>	<b>-32,3</b>	<b>Fev-09</b>	<b>15,8</b>	<b>Abr-87</b>	<b>-19,6</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,9</b>	<b>-20,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-19,6</b>	<b>-20,7</b>	<b>-22,6</b>	<b>-21,4</b>	<b>-19,9</b>	<b>-18,1</b>	<b>-17,2</b>	<b>-16,9</b>
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,0	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2	-53,2	-51,8	-49,8	-47,7	-46,7	-45,9
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,2	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9	-17,2	-14,7	-12,1	-8,6	-7,1	-6,6
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,4	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9	-2,7	-2,2	-2,1	-2,0	-2,1	-1,8
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-28,7</b>	<b>-72,2</b>	<b>Nov-12</b>	<b>16,1</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-69,7</b>	<b>-70,9</b>	<b>-71,5</b>	<b>-71,8</b>	<b>-70,3</b>	<b>-70,5</b>	<b>-71,3</b>	<b>-72,2</b>	<b>-70,7</b>	<b>-68,8</b>	<b>-66,7</b>	<b>-65,7</b>	<b>-64,1</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-43,4	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-14,0	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2	-51,0	-50,9	-49,0
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-2,2</b>	<b>-22,4</b>	<b>Dez-11</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-19,3</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,9</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,6</b>	<b>-20,5</b>	<b>-21,8</b>	<b>-20,7</b>	<b>-19,9</b>	<b>-19,0</b>	<b>-18,5</b>	<b>-16,7</b>	<b>-15,3</b>
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,6	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0	-16,1	-15,3	-14,2	-14,8	-13,4	-12,6
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,6	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3	-25,5	-24,8	-24,1	-22,3	-20,5	-18,0
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,3	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3	-44,8	-44,2	-41,6	-40,7	-36,8	-34,9
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,8	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3	-36,2	-35,2	-31,5	-31,2	-28,3	-29,8
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,8	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2	-53,5	-53,8	-53,1	-50,5	-45,9	-39,7
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	10,1	-29,0	Nov-12	31,4	Dez-89	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7	-29,0	-27,6	-26,5	-27,0	-25,7	-23,9
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	11,1	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5	-23,4	-22,8	-20,7	-23,3	-21,3	-18,8
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,7	-35,0	Nov-12	36,7	Set-94	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8	-35,0	-32,6	-32,4	-31,1	-31,2	-29,3
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,4	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5	-11,6	-12,1	-11,3	-12,3	-12,4	-12,9
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,1	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8	-11,2	-12,2	-9,5	-10,1	-9,3	-10,9
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	9,8	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2	-12,0	-12,1	-13,0	-14,5	-15,6	-14,9
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-7,8</b>	<b>-35,9</b>	<b>Nov-12</b>	<b>19,0</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-29,9</b>	<b>-29,5</b>	<b>-30,3</b>	<b>-31,1</b>	<b>-30,6</b>	<b>-31,0</b>	<b>-33,1</b>	<b>-35,9</b>	<b>-35,2</b>	<b>-32,7</b>	<b>-31,0</b>	<b>-29,7</b>	<b>-29,1</b>
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,2	-42,7	Dez-12	21,8	Jun-01	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0	-42,2	-42,7	-42,0	-41,0	-38,4	-36,9
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,1	-25,7	Nov-12	16,5	Mar-02	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2	-25,7	-23,7	-20,2	-17,6	-17,5	-18,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,1	-39,8	Nov-12	20,5	Abr-01	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2	-39,8	-39,2	-36,0	-34,4	-33,3	-32,0
<b>29 Indicador de clima económico****</b>	<b>%/mm3m</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,5</b>	<b>-4,4</b>	<b>Dez-12</b>	<b>5,1</b>	<b>Abr-89</b>	<b>-4,1</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,7</b>	<b>-4,0</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,6</b>

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012								2013				
				Valor	Data	Valor	Data	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)</b>	<b>sre</b>	<b>Set-97</b>	<b>-30,0</b>	<b>-61,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>-4,5</b>	<b>Out-97</b>	<b>-53,1</b>	<b>-52,2</b>	<b>-49,4</b>	<b>-49,6</b>	<b>-48,7</b>	<b>-56,0</b>	<b>-61,1</b>	<b>-59,8</b>	<b>-58,4</b>	<b>-57,8</b>	<b>-52,8</b>	<b>-55,5</b>	<b>-54,3</b>
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-12,9	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0	-39,5	-40,3	-36,4	-36,1	-33,6
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,2	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1	-70,5	-67,7	-57,0	-61,4	-62,5
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,5	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9	74,2	72,6	69,2	70,4	67,5
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,6	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2	-49,7	-50,6	-48,6	-54,1	-53,7
<b>6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-5,2</b>	<b>-34,1</b>	<b>Abr-09</b>	<b>16,5</b>	<b>Mar-87</b>	<b>-18,9</b>	<b>-21,5</b>	<b>-19,3</b>	<b>-20,0</b>	<b>-17,3</b>	<b>-21,6</b>	<b>-23,2</b>	<b>-22,9</b>	<b>-18,2</b>	<b>-18,6</b>	<b>-17,5</b>	<b>-15,6</b>	<b>-17,7</b>
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,1	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1	-48,2	-47,0	-48,1	-45,0	-44,7
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,1	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8	-9,6	-9,7	-6,4	-5,0	-8,4
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,5	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2	-3,2	-0,8	-2,1	-3,3	-0,1
<b>10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-29,1</b>	<b>-74,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>18,0</b>	<b>Set-97</b>	<b>-70,7</b>	<b>-72,7</b>	<b>-71,2</b>	<b>-71,6</b>	<b>-68,1</b>	<b>-71,8</b>	<b>-74,1</b>	<b>-70,6</b>	<b>-67,5</b>	<b>-68,2</b>	<b>-64,4</b>	<b>-64,5</b>	<b>-63,3</b>
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-43,8	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8	-84,8	-83,4	-79,3	-79,1	-79,0
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-14,3	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3	-50,2	-53,1	-49,5	-49,9	-47,6
<b>13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-2,3</b>	<b>-22,9</b>	<b>Nov-11</b>	<b>11,9</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-19,2</b>	<b>-21,4</b>	<b>-19,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-20,5</b>	<b>-22,2</b>	<b>-22,7</b>	<b>-17,3</b>	<b>-19,7</b>	<b>-19,9</b>	<b>-15,8</b>	<b>-14,4</b>	<b>-15,6</b>
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,6	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4	-14,4	-16,9	-13,2	-10,2	-14,3
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,7	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1	-24,4	-24,0	-18,7	-18,9	-16,5
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1	-42,4	-41,3	-38,2	-30,9	-35,5
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,9	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3	-31,4	-31,8	-30,6	-22,4	-36,5
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,0	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3	-53,5	-52,6	-45,4	-39,7	-34,1
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	9,9	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8	-27,2	-29,5	-24,3	-23,4	-24,0
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	10,9	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9	-21,7	-26,6	-21,6	-15,9	-18,9
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,5	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2	-30,9	-34,0	-28,3	-31,4	-28,2
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,3	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0	-10,6	-11,2	-15,1	-10,9	-12,6
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,0	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9	-10,0	-7,8	-12,6	-7,6	-12,4
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	9,7	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2	-11,2	-14,7	-17,6	-14,4	-12,8
<b>25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)</b>	<b>sre/vcs</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-8,1</b>	<b>-38,5</b>	<b>Out-12</b>	<b>20,0</b>	<b>Jun-01</b>	<b>-29,7</b>	<b>-28,4</b>	<b>-32,8</b>	<b>-32,0</b>	<b>-27,1</b>	<b>-33,9</b>	<b>-38,5</b>	<b>-35,3</b>	<b>-31,9</b>	<b>-31,0</b>	<b>-30,1</b>	<b>-28,1</b>	<b>-29,0</b>
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,6	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7	-42,4	-41,0	-39,5	-34,8	-36,5
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,3	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-23,7	-16,0	-24,7	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1	-18,5	-15,0	-19,5	-18,1	-17,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,5	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1	-34,8	-37,1	-31,4	-31,4	-33,2

\* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

## Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/userguide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf)

**O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.**

**Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.**

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$ . No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,  $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$ . Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICOP)
- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra <sup>(1)</sup>	Taxa de representatividade	
		2012 <sup>(2)</sup>	Abril 2013
Indústria Transformadora	1233	89,8%	93,3%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	84,1%
Comércio	1146	91,1%	93,7%
Serviços	1526	89,6%	95,2%

<sup>(1)</sup> Em dezembro de 2012

<sup>(2)</sup> Média anual.

### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Abril 2013
	75,3%	74,8%

### ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.